

Combatendo o bullying nas escolas brasileiras

Aluna: Beatriz Rezende

No limiar do século XXI, o bullying tem sido uma prática frequente nas escolas brasileiras. Não se pode negar a necessidade de medidas familiares e escolares para o combate a esse tipo de agressão.

Com efeito, dados do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) 2015 afirmam que um em cada dez estudantes brasileiros sofre agressão física ou psicológica. De acordo com a pesquisa, 17,5% dos entrevistados foram alvos de piadas e boatos maldosos ou de exclusão proposital dos eventos entre os colegas, sendo que todos possuíam 15 anos e estavam cursando o ensino fundamental ou médio.

Além disso, as consequências dessa prática podem ser determinantes para os alunos. Como, por exemplo, o massacre no colégio Columbine (EUA), realizado em 1999 por dois alunos vítimas de bullying. Eles mataram 123 colegas de classe, 1 professor e se suicidaram em seguida. Apesar de não ter ocorrido no Brasil, esta realidade deve ser considerada quando se trata de combate a intimidações sistemáticas.

Com isso, pode-se afirmar que é necessária a atenção da escola, dos familiares e até mesmo dos colegas que presenciam as agressões para combater o bullying. Além da preocupação com as vítimas, devem ser notados os praticantes da agressão, pois a motivação que os leva a essas agressões pode ser, em geral, insegurança de si mesmos, problemas com a família e outros casos que devem ser analisados.

Pode-se afirmar, portanto, que é essencial que as escolas estejam atentas para o comportamento de seus alunos e tomem providências imediatas quando casos de bullying forem notados. É de extrema importância que as vítimas possam confiar na instituição de ensino e se sintam confortáveis para denunciar seus agressores. Além disso, deve haver frequentes conversas com aqueles que praticam as agressões. E se, ainda assim, as agressões permanecerem, a conversa deve ser levada aos pais e responsáveis.